



Universidade Federal de Santa Maria

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS PARA EMPRESAS ASSOCIADAS À ACISAT

São João do Polêsine, RS, 2023.

PRODUTO TECNOLÓGICO

Elaboração:

Agueda Elisabete Recke Foletto

Prof. Drº David Lorenzi Junior

Origem:

Projeto de Pesquisa nas
Empresas associadas à ACISAT
em São João do Polêsine/RS.



1 Motivação da cartilha: Necessidade do cuidado com as questões ambientais e sociais no município



A Política Nacional de Resíduos Sólidos orienta que alguns atores são responsáveis pelas Boas Práticas, relacionadas à Logística Reversa



Comerciantes



Importadores



Distribuidores



Fabricantes



2. COMO CONTRIBUIR COM BOAS PRÁTICAS?

2.1 Plano de redução dos REEEs

Toda empresa que quer contribuir com o meio ambiente, deve ter um plano de ação bem definido, com atores, metas e objetivos.

2.2 Maior investimento na gestão dos REEE's

Investir na gestão dos resíduos, colabora com a geração de empregos, parcerias para descarte e posicionamento da marca no mercado.

2.3 Reestruturação de processos internos

Além do planejamento, as empresas devem reestruturar seu processos, em prol da implantação de estruturas emergentes¹.

¹ Estruturas relacionadas ao enfrentamento dos desafios da sociedade atual.

2.4 Normas para gestão dos REEE's

Para realinhamento interno, o ideal é que a empresa institua normas para a gestão dos resíduos, em caráter orientativo e para implementação de uma cultura sustentável nas organizações.

2.5 Ações com a comunidade para a logística reversa de REEE's

Envolver a comunidade em práticas sustentáveis é importante para contribuir com o descarte adequado. Que tal sua empresa virar um ponto de coleta para os REEE's ??

2.6 Educação ambiental para stakeholders e comunidade

A educação ambiental ainda é uma das práticas mais importantes para redução do descarte inadequado e sustentabilidade, visto atuar com caráter conscientizador.

Sugestão de locais para coleta na região:



Parque de obras da
Prefeitura Municipal,
fácil acesso para o
descarte, com cobertura e
piso no local



Ponto em frente ao
mercado principal da
cidade.



Escola EMEI Recanto
dos Sonhos, localizada
no centro da cidade

2.7 Indicadores de políticas públicas

Existem indicadores que orientam quais ações são fundamentais para a realização das Boas Práticas voltadas aos REEE's. Esses indicadores servem como direcionadores dessas práticas.

Como saber se minha empresa está fazendo a diferença com Boas Práticas de Gestão de REEE's??

Alguns indicadores respondem essa questão:



Conscientização da empresa



Destinação final do REEE's



Percentual do orçamento alocado para a gestão dos REEEs



Normas institucionais



Logística Reversa dos REEE's



Programa de educação ambiental na comunidade



Políticas públicas de coleta seletiva dos REEE's

Sumarizando, as Boas Práticas contribuem com o correto ciclo de Logística Reversa para os REEE's



3. Como essas Boas Práticas contribuem com a empresa?



Empresas que planejam e
reestruturam-se para Boas
Práticas, são bem vistas por
seus clientes internos e
externos, além de acionistas,
sócios, fornecedores e
investidores



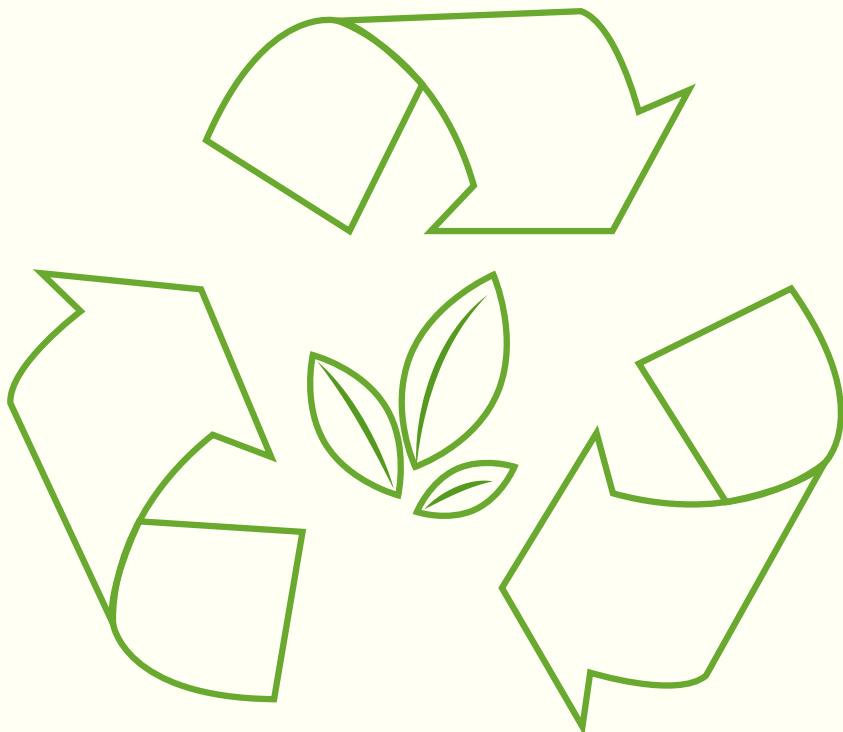
*Agregam valor à marca,
aumentando sua
competitividade, pois,
oferecem algo positivo para a
sociedade*



Aproximam-se do consumidor e público-alvo, através de práticas, como: ponto de coleta na empresa e educação ambiental nas mídias sociais



Possibilita o
reaproveitamento de
produtos e materiais,
reduzindo custos.



Referências

ALBUQUERQUE, N. C. Análise da gestão de resíduos sólidos em escolas municipais da zona sul de João Pessoa/PB.

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, nov. 2017. 61p.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24369/1/An%C3%A1lise%20da%20Gest%C3%A3o%20de%20Res%C3%A3os%20S%C3%B3lidos%20em%20Escolas%20Municipais%20da%20Zona%20Sul%20de%20JP%20PB.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

BRAGA, Ana Carolina S. Construção coletiva da identidade no setor de coleta seletiva de resíduos sólidos de equipamentos elétricos e eletrônicos: uma análise a partir do processo de categorização. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. 261p. Disponível em:

<https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/23292/Ana%20Carolina%20Sim%C3%B5es%20Braga.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

CIRC- Consórcio Intermunicipal da Região Central / RS. PRGIRS – CI/ Centro Plano Regional de gestão integrada de resíduos sólidos dos municípios integrantes do consórcio intermunicipal da região centro do estado do Rio Grande do Sul. Key Associados, dez. 2012. Disponível em: <https://saojoaoopolesine.rs.gov.br/Content/upload/1de0a2d9-333c-4aea-a82b-a35bc6710b56.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

MOTA, L. B.; BARRETO, R.C. indicadores para análise da gestão de resíduos eletroeletrônicos em instituições públicas e privadas. XXVIII Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Metalurgia Extrativa, Belo Horizonte, nov. 2019. 9p. Disponível em:

<https://www.cetem.gov.br/antigo/images/congressos/2019/156.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE. Coleta Seletiva. 2015. Disponível em:

<https://saojoaodopolesine.rs.gov.br/servicos/coleta-seletiva>. Acesso em: 01 de abril de 2022.